BOLETIM DE MONITORAMENTO

DA CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

CTBE | CNPEM

APOIO: UNICAMP & INPE

SETEMBRO | EDIÇÃO #19

ENTREVISTA | DIB NUNES JR.

Dib Nunes Jr. | Foto: Divulgação

SOBRE O ENTREVISTADO

- *Engenheiro Agrônomo formado na UNESP de Jaboticabal, com 42 anos de experiência no setor sucroenergetico;*
- *Presidente do Grupo IDEA;*
- *Consultor agronômico em diversas empresas canavieiras;*
- *Consultor especializado do Dr. Cana - O Plano de Saúde da Cana-de-açúcar.*

Nesta edição do Boletim de Monitoramento, elaborado pelo Laboratório de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), que integra o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), a entrevista é com o presidente do Grupo IDEA, Dib Nunes Jr. e trata da comunicação no setor sucroenergético. O engenheiro agrônomo e consultor fala sobre a imagem do setor e como os avanços e a divulgação devem andar juntos.

Como fundador do Grupo IDEA, em 1995, que atua na divulgação de notícias e promove diversos eventos no setor sucroenergético, como o Sr. enxerga as mudanças na comunicação do setor de lá para cá?
O mundo mudou bastante e as pessoas nos cargos de confiança das empresas estão se renovando também. Fora do setor a imagem continua a mesma. Sempre recebo frases e matérias que desabonam o setor, porque a imagem continua abalada pelos velhos estigmas. A falta de conhecimento sobre o setor é enorme. A situação mudou, mas a imagem não. Até hoje não temos uma política para dar estabilidade ao setor que emprega mais de um milhão de pessoas. Isto pode melhorar se o RenovaBio for aprovado.

Qual sua visão sobre o atual modelo de comunicação estabelecido no setor sucroenergético?
Dentro da porteira muita coisa acontece, mas pouco se tem conhecimento, pois os grupos se fecharam bastante, principalmente para não aflorar seus grandes problemas, que podem desgasta-los perante o

mercado. Uma instituição de pesquisa como o CTBE, que é ligada ao governo, precisa divulgar o que faz e os ganhos que está trazendo para o setor. Mas devemos sempre lembrar que o mercado não absorve bem informações sobre pesquisas em andamento ou projetos muito caros. Não se ganha credibilidade da noite para o dia e sem credibilidade a divulgação não alcança seus objetivos.

O que mudou e o que precisa mudar?

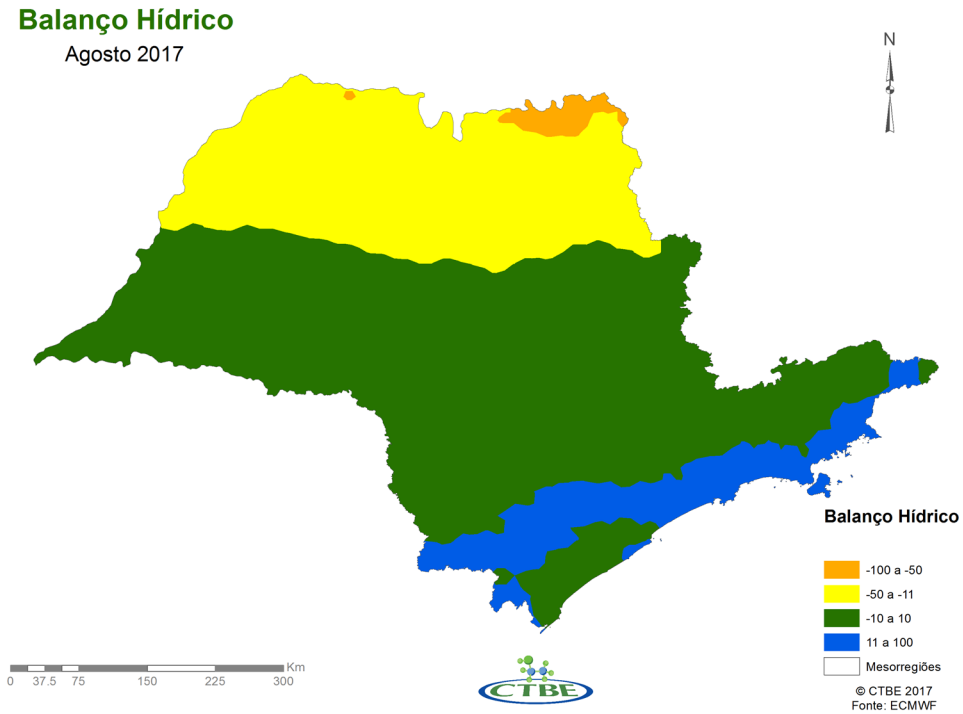
Não é fácil mudar a opinião pública e a grande imprensa. Para tanto precisamos, além de continuar divulgando o que fazemos de bom, realizar ações comunitárias de grande impacto, tais como, fazer uma grande campanha para ajudar hospitais, orfanatos, creches, asilos em todas as cidades onde temos uma usina de açúcar e etanol. Precisamos, também, mostrar que o etanol é o combustível da família brasileira, por ser mais barato. Temos que sair da paridade de 70% para a atingir 50% do preço da gasolina e alardear ao público que estes preços se devem aos avanços do setor, que é amigo da população. São ações comunitárias que custam caro, eu sei, mas é a única forma de dar credibilidade ao setor. Essas ações devem ser contínuas, não apenas pontuais. Dentro do setor temos muito a fazer, apesar das dificuldades financeiras e as empresas possuírem cada vez menos condições para fazerem investimentos em inovações. Só se pensa a curto prazo e nada de longo prazo tem tido repercussão.

Como você compreende o impacto da imprensa na forma de pensar do setor sucroenergético como um todo?

Eliminamos a queima no estado de SP e a população não recebeu a informação dessa fantástica mudança. A Rede Globo, solta diariamente um vídeo sobre o agronegócio (O Agro é POP), talvez seja por aí o começo. A propaganda do etanol "o combustível completão" não trouxe para a população a repercussão que pensavam. As pessoas só vão consumir mais etanol se for mais vantajoso que a gasolina. O CTBE, na gestão do Dr. Gonçalo Pereira, está se esforçando para ser notado e para dar conhecimento do que fez e pode fazer para o setor sucroenergético, isso tem um grande valor. O Laboratório pode ser a nossa voz junto ao governo, nós precisamos disso para alavancar o nosso setor. Infelizmente, sem o poio do governo não vamos a lugar algum. As pesquisas do CTBE, precisam se tornar cada vez mais públicas para acelerarem a comunicação dos avanços do setor. É claro que o Laboratório não pode assumir o papel da iniciativa privada, mas pode se unir a ela, como vem fazendo.

MAPA DO BALANÇO HIDRÍCO

DO MÊS DE AGOSTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

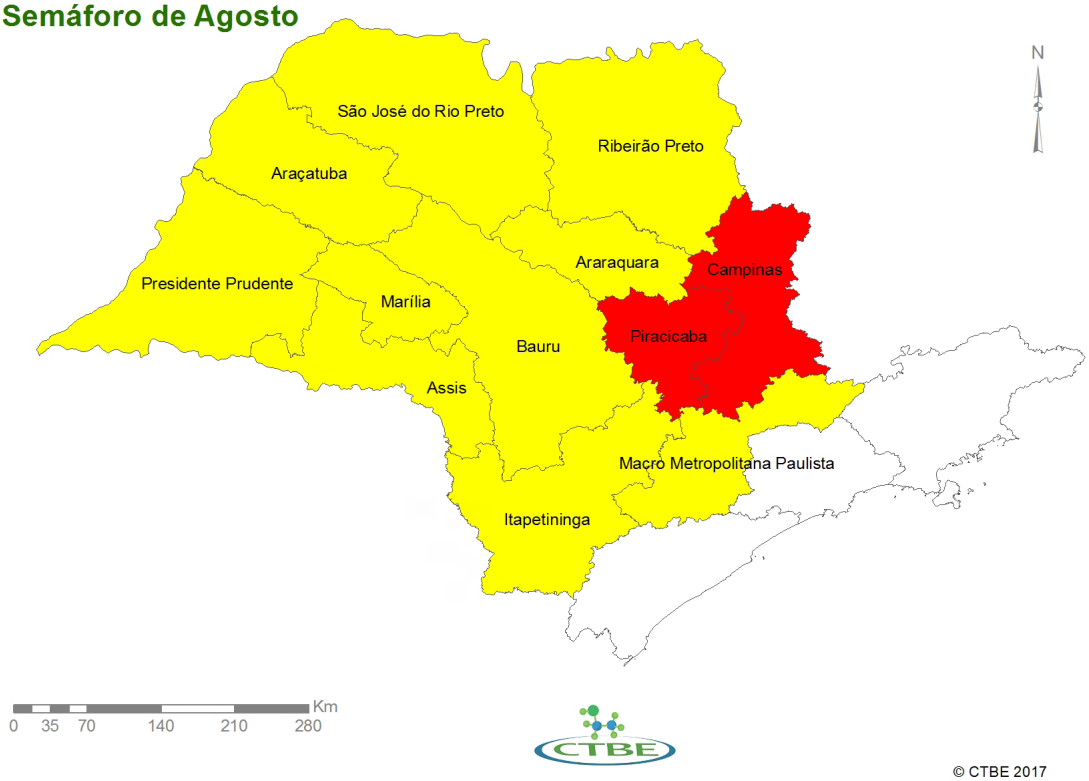


O balanço do mês de agosto foi afetado pelas chuvas ocorridas no segundo decêndio, gerando excedente na maior parte do território do estado. Na porção norte, entretanto, déficits chegaram a atingir valores maiores do que 60 milímetros. Na maior parte do centro do estado de São Paulo, déficits e excedentes não ultrapassaram os 10 milímetros.

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO MÊS DE AGOSTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Semáforo de Agosto



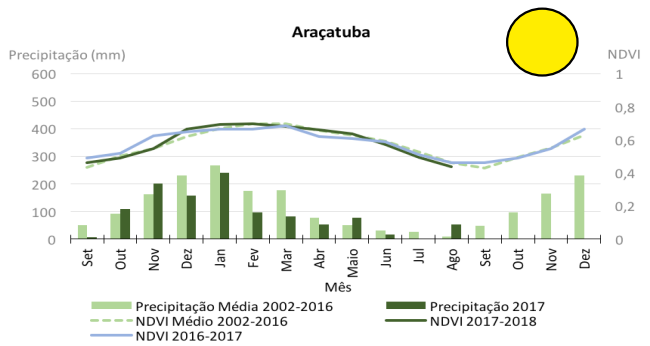
** NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Difereça Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.*

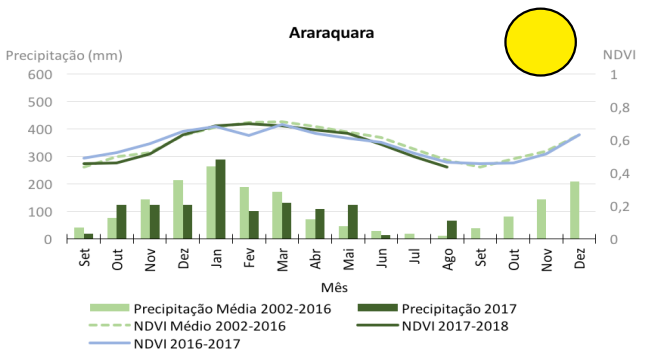
© CTBE 2017

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

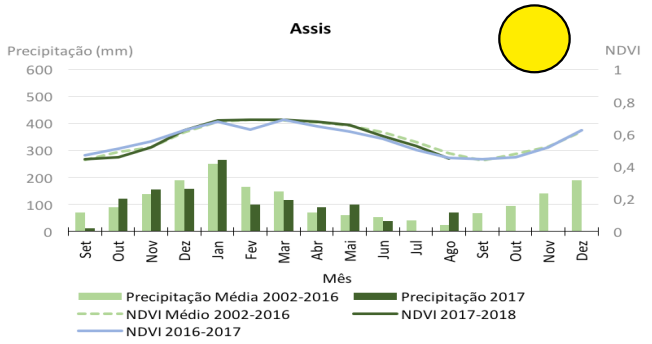
DAS REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO PRODUTORAS DE CANA-DE-AÇÚCAR

Apesar das chuvas que ocorreram no mês de agosto, a grande maioria das mesorregiões do estado mantiveram a mesma tendência do mês passado, com desenvolvimento abaixo da média. Campinas foi a única mesorregião que apresentou queda no desenvolvimento. A região de Piracicaba ainda se mantém com baixos índices pelo segundo mês consecutivo. Confira, abaixo, os gráficos com os níveis de precipitação e NDVI de 2017 até o mês de agosto, comparados com os níveis médios desses mesmo índices de 2002 a 2016. Os círculos em amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao nível de NDVI de cada região nos meses analisados.

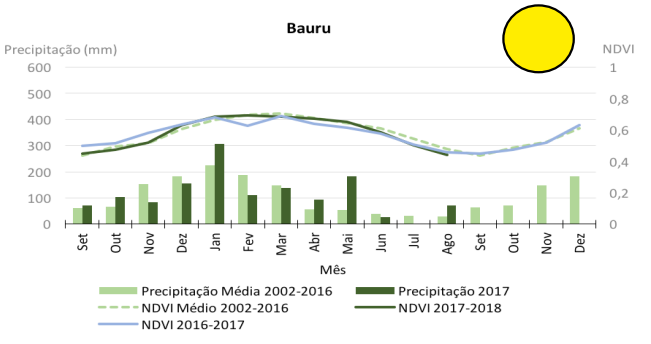




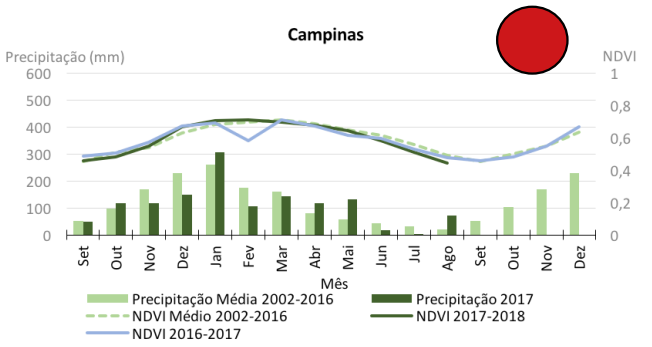
Assis



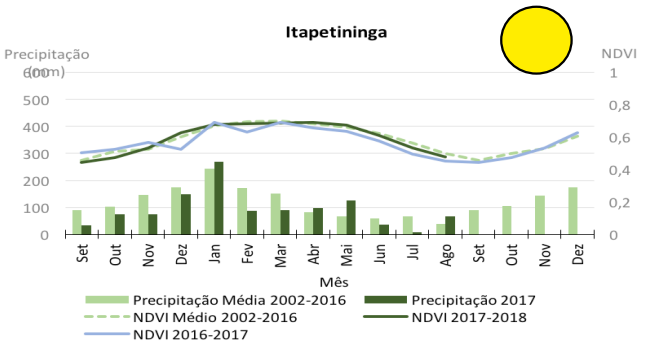
Bauru



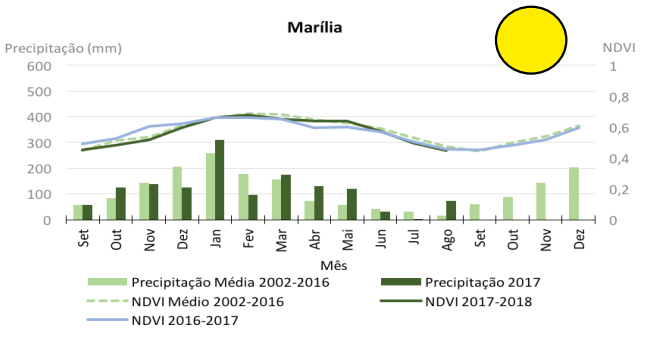
Campinas



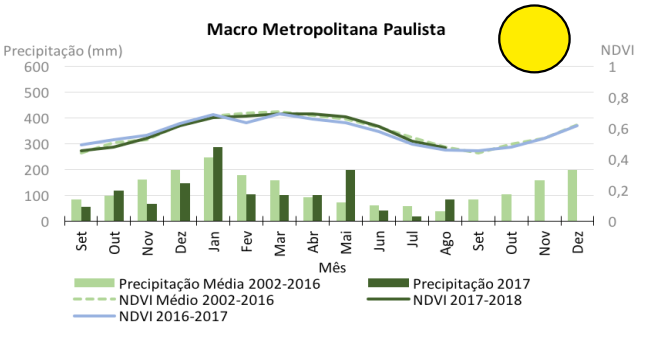
Itapetininga



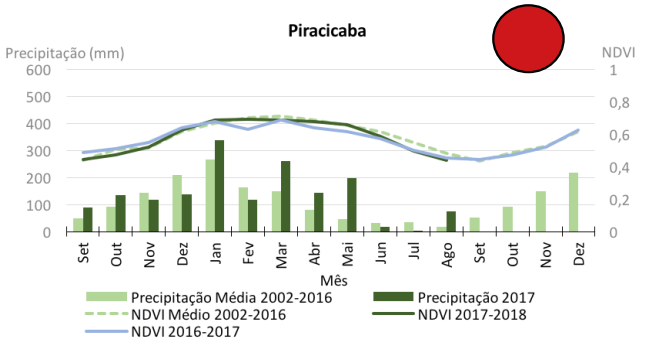
Marília



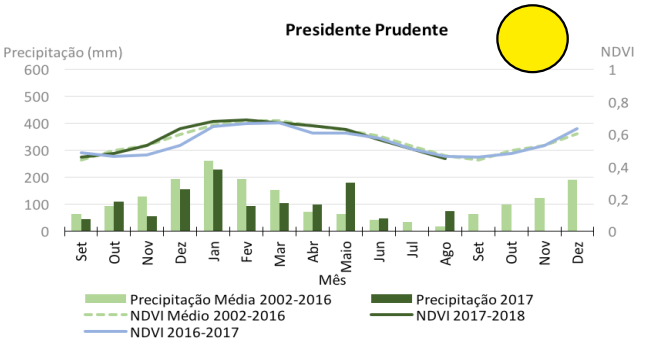
Macro Metropolitana Paulista



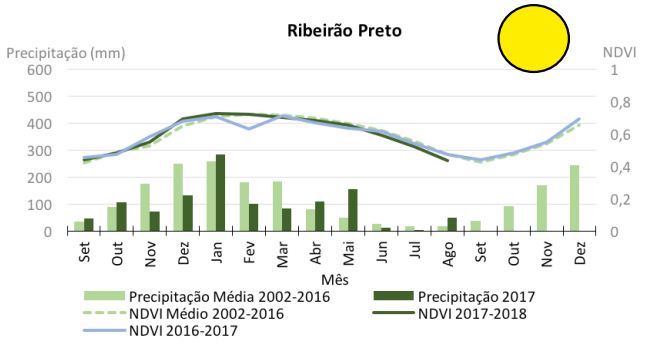
Piracicaba



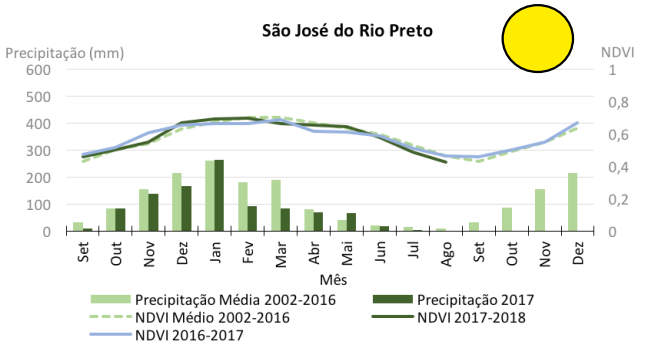
Presidente Prudente



Ribeirão Preto



São José do Rio Preto



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia Luciano | Analista do CTBE/CNPEM
Daniel Duft | Analista do CTBE/CNPEM
Daniele Henzler | Estagiária do CTBE/CNPEM
Ieda Sanches | Pesquisadora do INPE
Gisela Silva | Estagiária do CTBE/CNPEM
Jansle Vieira Rocha | Pesquisador da Unicamp
Karina Berbert | Estagiária do CTBE/CNPEM
Marcela Bruscagin| Estagiária do CTBE/CNPEM
Michelle Picoli | Pesquisadora do INPE
Simone Corrêa | Analista do CTBE/CNPEM
Thayse Hernandes | Pesquisadora do CTBE/CNPEM

DIAGRAMAÇÃO

Viviane Celente | Jornalista do CTBE/CNPEM

REALIZAÇÃO

CTBE

CNPEM
Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais

UNICAMP

INPE

AVISO LEGAL: *As opiniões expressas pelos entrevistados nos Boletins de Monitoramento não refletem, necessariamente, a visão do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE/CNPEM).*

SEJA UM LEITOR DOS BOLETINS DO CTBE/CNPEM

Clique aqui e faça a sua assinatura para receber em primeira mão os boletins do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)

Entre em contato conosco através do endereço de e-mail ***ctbecomunica@cnpem.br*** ou por telefone no ***(19) 3518-3119***.

ACESSE NOSSO SITE E REDES SOCIAIS

SITE: http://ctbe.cnpem.br/
LINKEDIN: https://www.linkedin.com/company/CTBE
FACEBOOK: https://www.facebook.com/CNPEM/

SOBRE O CTBE/CNPEM

O **Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)** integra o **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)**, organização social supervisionada pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. O CTBE desenvolve pesquisa e inovação de nível internacional na área de biomassa voltada à produção de energia, em especial do etanol de cana-de-açúcar. O Laboratório possui um ambiente singular no País para o escalonamento de tecnologias, visando a transferência de processos da bancada científica para o setor produtivo, no qual se destaca a Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP).